

Ciência: uma designação imprópria

O professor de Física e divulgador científico Dr. António Manuel Baptista (muitos recordam os seus programas na televisão e na rádio!) reuniu em “Ciência na Crista das Ondas” (SPB Editores, Lisboa, 1994) e neste volume mais recente (saído do mesmo prelo) muitos dos seus textos sobre ciência, sempre bem informados e escritos, aqui e ali polémicos. Para dar um “sabor” do conteúdo, trancrevemos, com a devida vénia, um extracto do último capítulo, “Ciência, um nome impróprio para filosofia experimental”:

“(…) O autor não se sente feliz por William Whewell ter criado a palavra cientista para qualificar o praticante de uma actividade que todos pareciam aceitar se chamasse Ciência (...). Bem melhor teria sido adoptar a designação, que tão bem Newton justificou, e que foi anunciada por Francis Bacon, de Filosofia Experimental. Com efeito, muitos dos desencontros, que levam até a acrimoniosas discussões, gravitam em torno da ambiguidade do significado da palavra Ciência com uma ganga milenária profundamente incrustada. Permito-me assim sugerir uma prova que julgo pelo menos servir para acertar agulhas nesta navegação entre palavras que é qualquer discurso. Consiste, onde se encontrem as palavras Ciência ou Cientista, na sua substituição por Filosofia Experimental e Filósofo Experimental, respectivamente. O efeito, por vezes, é quase mágico e, outras vezes, introduz uma pausa reflexiva de que só pode beneficiar a consistência do discurso.

Muitos autores gravíssimos, como diria António Vieira, entre eles eminentes matemáticos, falam de ciência matemática. Mas quando assim for leíamos ou escutemos filosofia experimental matemática e talvez já não pareça tão estranho porque defendemos que a Matemática (não estamos a referir a Matemática Aplicada, claro) não é uma ciência. Fazemos a prova mais vezes: quando se falar em ciência política ou ciência social ouçamos filosofia experimental, política ou filosofia experimental social; em vez de ciência linguística, filosofia experimental linguística; em vez de psicologia científica, filosofia experimental psicológica, etc. O que nos pareceria se ouvíssemos referir o cientista Sigmund Freud como o filósofo experimental Sigmund Freud? Mesmo quando dizemos filosofia da Ciência deveríamos ter presente que nos estamos a referir a filosofia da Filosofia Experimental. Se alguns se atrevem mesmo a falar de ciência metafísica, se ouvíssemos falar de filosofia experimental metafísica, todos estremeceríamos, principalmente, acreditamos, os metafísicos... Não estamos, nos exemplos indicados (por exemplo, quando falámos de psicologia científica), que se poderiam multiplicar, a propor o teste como absolutamente negando qualquer carácter científico à actividade referida mas a indicar que possivelmente muito do que se lhe refere como “científico” não tem jus a este adjectivo. E já não falamos da astrologia científica, ou parapsicologia científica, ou de quaisquer outras perversões e abusos insultantes.”

C. F.



“Ciência, a Anatomia do Maravilhoso”

António Manuel Baptista
SPB Editores, Lisboa, 1998

Obras editadas

A partir deste número procederemos à menção, sem prejuízo de eventuais notas críticas mais desenvolvidas a publicar posteriormente, dos livros editados que chegarem à redacção da “Gazeta de Física”.

Eis uma selecção de obras de Física e de Ciência em geral publicadas desde 1998:

- “Perfil da Investigação Científica em Portugal”, Ministério da Ciência e Tecnologia, Fundação para a Ciência e Tecnologia, Carlos Matos Ferreira (Coord.), Observatório das Ciências e Tecnologias, 1998.
- “Introdução à Relatividade Restrita”, João Manuel Resina Rodrigues, IST Press, 1998.
- “Por que não são Negros os Buracos Negros”, Robert M. Hazen e Maxine Singer, Dinalivro, 1998.
- “Fé de Físico!”, Louis Leprince-Ringuet, Gráfica de Coimbra, 1998.
- “Visões”, Michio Kaku, Bizâncio, 1998.
- “O Universo de Carl Sagan”, Yervant Terzian e Elisabeth Bilson, Universidade de Aveiro/Gradiva, 1998.
- “Imposturas Intelectuais”, Alan Sokal e Jean Bricmont, Gradiva, 1999.
- “Perguntem ao Tio Alberto”, Russell Stannard, Edições 70, 1999.
- “A Natureza e os Gregos e Ciência e Humanismo”, Erwin Schroedinger, Edições 70, 1999.
- “Respostas da Ciência”, John Brockman e Katinka Matson, Circulo de Leitores, 1999.